



**O Crescimento Populacional de Maricá: Desafios e Oportunidades**

**Pag.: 11**



**Maricá: Um Paraíso para os Aventureiros - Descubra as Trilhas e o Lazer Oferecidos pela Cidade**

**Pag. 12**



**Os olhos verdes da santa.**

Um bebê havia acabado de nascer. A irmã enfermeira responsável pelos primeiros cuidados acabou por cometer um erro terrível:

**Pag.:3**



**Documento de trabalho do Sínodo visa unir católicos, mas pode afastar conservadores**

**Pag.:4**



**Ensinamentos de Tomas More para os políticos e advogados do século XXI**

**Pag.:7**



**SABE QUANDO UM HOMEM TE CHANTAGEIA?**

**ISSO TEM NOME. E O NOME DISSO É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.**

**VIOLÊNCIA FÍSICA**  
Quando ele te bate, te espanca, te tortura ou joga objetos em você.

**VIOLÊNCIA PATRIMONIAL**  
Quando um homem quer controlar seu dinheiro, deixa de pagar pensão alimentícia ou causa danos a seus bens, além de outras atitudes violentas.

**VIOLÊNCIA MORAL**  
O homem te acusa de traição, expõe sua vida íntima, mente sobre sua conduta ou tenta te desvalorizar pelo seu jeito de se vestir, entre outras violências.

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**  
Ele te ridiculariza, te ameaça, grita com você, distorce fatos para deixar você em dúvida quanto à sua sanidade, etc.

**VIOLÊNCIA SEXUAL**  
O homem estupra, força a casar, a abortar ou a fazer sexo sem camisinha, entre outras.

**VIOLÊNCIA FÍSICA**  
Quando ele te bate, te espanca, te tortura ou joga objetos em você.

A Prefeitura de Maricá acolhe as mulheres vítimas de violência no Centro Especializado de Atendimento à Mulher, independentemente de idade, cor ou classe social.

**PEÇA AJUDA**  
**CEAM**  
CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER  
**(21) 99107-9691**

**DENUNCIE**  
GRUPAMENTO MARIA DA PENHA **153**  
**(21) 96809-1516**

**LIGUE 180**

SECRETARIA DE POLÍTICAS E DEBATE DOS DIREITOS DAS MULHERES  
SECRETARIA DE GOVERNO  
PREFEITURA DE **MARICÁ**



## Prezados leitores,

Com grande satisfação, trazemos a vocês a edição atual do Rede Católica News, repleta de informações relevantes e inspiradoras sobre a Igreja Católica, o crescimento populacional de nossa amada

cidade de Maricá e as magníficas trilhas e opções de lazer disponíveis em nosso quintal.

## Assuntos da Igreja Católica

Nesta edição, dedicamos espaço especial para notícias e eventos da Igreja Católica, tanto em âmbito nacional como local. Abordamos as mensagens inspiradoras do Papa Francisco, enfatizando o amor ao próximo e a busca pela compaixão. Além disso, destacamos as ações de caridade e projetos sociais realizados por nossas paróquias, mostrando como a fé se manifesta em gestos concretos de solidariedade para com os mais necessitados.

## Crescimento Populacional de Maricá

*horizontes e continue sendo uma fonte confiável de informação e inspiração para nossa comunidade.*

*Expansão para a Baixada Fluminense e Itaboraí*

*Um dos nossos principais objetivos é levar o Rede Católica News para novas regiões, com destaque para a Baixada Fluminense e Itaboraí. Reconhecemos o potencial e a importância dessas áreas, onde há uma rica diversidade cultural e religiosa. Queremos estender nossa cobertura jornalística para atender às necessidades e interesses dos leitores dessas regiões, proporcionando informações relevantes sobre a Igreja Católica, acontecimentos locais e assuntos de interesse público.*

## Ampliação da Cobertura Jornalística

*Buscamos ampliar ainda mais a cobertura jornalística do Rede Católica News, abrangendo uma variedade de temas e histórias.*

Maricá tem experimentado um notável crescimento populacional, e nesta edição, investigamos as razões desse fenômeno. Abordamos o charme de nossa cidade, com suas belezas naturais, lagoas serenas e um ambiente mais tranquilo em relação à agitação das grandes metrópoles. Além disso, exploramos o desenvolvimento econômico e social que contribui para a expansão de Maricá, ao mesmo tempo em que reforçamos a importância de preservar nossa natureza exuberante e promover um planejamento urbano consciente para garantir a sustentabilidade.

## Trilhas e Lazer em Maricá

Nossas belas trilhas e opções de lazer são destaques nesta edição. Com uma rica

oferta de caminhos pitorescos e cachoeiras revigorantes, Maricá se torna o paraíso dos aventureiros e amantes da natureza. Convidamos nossos leitores a explorar os tesouros escondidos em nossa cidade e a desfrutar das inúmeras atividades ao ar livre disponíveis, que proporcionam momentos de conexão com a natureza e bem-estar físico e mental.

Agradecemos a todos os leitores pelo apoio e confiança em nosso trabalho. Continuaremos empenhados em trazer informações que enriqueçam sua vida e ressaltem a beleza de nossa cidade e de nossa fé.

## Com gratidão e bênçãos,

**Marcelo Rodrigues**  
Presidente do Rede Católica News



## Caros leitores,

É com entusiasmo que venho compartilhar com vocês nossos objetivos de crescimento para o Rede Católica News. Como Vice-Presidente da empresa, meu compromisso é contribuir para que nosso jornal alcance novos

*Desejamos trazer à luz eventos e projetos sociais realizados pelas paróquias e comunidades religiosas, mostrando o impacto positivo de suas ações na sociedade. Além disso, pretendemos explorar temas relevantes relacionados à fé, cultura, educação, saúde e meio ambiente, oferecendo aos nossos leitores uma visão abrangente dos acontecimentos e questões que afetam suas vidas.*

## Investimento em Tecnologia e Inovação

*Para alcançarmos nossos objetivos de crescimento, entendemos a importância de investir em tecnologia e inovação. A modernização de nossos processos de produção, distribuição e interação com os leitores é fundamental para oferecer uma experiência aprimorada e acessível. Estamos empenhados em utilizar as ferramentas digitais e plataformas multimídia para alcançar um público mais amplo e diversificado.*

## Fortalecimento do Compromisso com a Comunidade

*Como Vice-Presidente, tenho o compromisso de fortalecer ainda mais nossa conexão com a comunidade que servimos. Queremos ouvir os leitores, compreender suas necessidades e interesses, e assim moldar nosso conteúdo para atender às expectativas de forma cada vez mais eficiente. Nosso objetivo é ser um elo entre a Igreja Católica e a comunidade, promovendo uma comunicação transparente e construtiva.*

*Agradeço a todos pelo apoio e confiança em nossa equipe. O Rede Católica News continuará a trabalhar incansavelmente para cumprir nossos objetivos de crescimento, levando informação de qualidade, inspiração e serviço à nossa comunidade. Contamos com vocês nessa jornada de progresso e compromisso com a verdade.*

*Com gratidão e entusiasmo,*  
**PEDRO TEIXERA Vice-Presidente do Rede Católica News**

## Os olhos verdes da santa.



Um bebê havia acabado de nascer no Hospital Columbus de Nova York. Era o ano de 1921. A irmã enfermeira responsável pelos primeiros cuidados acabou por cometer um erro terrível: ao lavar

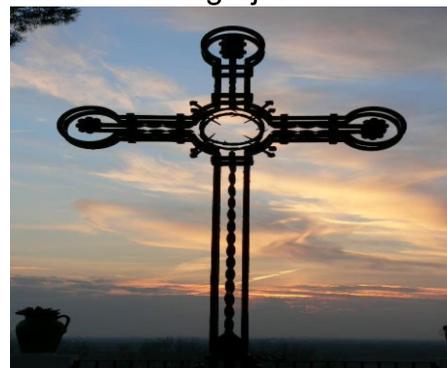
os olhos da criança usou uma sobredose de nitrato de prata. A medicação errada provocou queimaduras de 3º grau nos pequenos olhos do bebê, além de varias outras complicações que certamente o levariam à morte em poucas horas; somente um milagre poderia salvá-lo. E o milagre aconteceu!

As irmãs começaram a revezar-se na capela implorando a intercessão de sua Madre fundadora, que havia morrido há pouco mais de 20 anos, Francisca Xavier Cabrini.

Na manhã seguinte o médico especialista encontrou a criança perfeitamente saudável. Todos os sintomas haviam desaparecido e não havia nem mesmo cicatrizes. Algo que chamou muito a atenção de todos foi que agora os olhos da criança estavam verdes, diferente do atestado no nascimento e da própria

genética familiar. Este milagre levou Madre Cabrini à beatificação e posteriormente à canonização, mas não parou por aí...

Quase 30 anos depois, o corpo da santa foi exumado e verificou-se que estava incorrupto, exceto por seus olhos verdes que haviam desaparecido! Exames posteriores comprovaram que seus olhos haviam sido “transplantados” para aquele bebezinho. Ele já havia crescido, se formado em medicina e se ordenado sacerdote da Igreja.



**Anuncie Aqui!**



## Dom Vital, um jovem bispo em Processo de Canonização

Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira (1844-1878), capuchinho,

foi nomeado bispo de Olinda por Pio IX com apenas 26 anos de idade. Ao assumir o pastoreio, teve que enfrentar grandes desafios a começar pelo vasto território geográfico. Em meio aos desafios pastorais, teve que defender a Igreja e a fé católica diante dos insultos e das perseguições da maçonaria, esta amparada pelo governo imperial. Homem de fé, forjado no claustro capuchinho, Vital resistiu às investigas inimigas, de tal modo a ser chamado o “Atanásio brasileiro”. Apoiado pelo bispo do Pará, Dom Macedo Costa e outro colegas de episcopado, defendeu corajosamente a liberdade da Igreja no Brasil.

De coração magnânimo, o primeiro gesto, ao se instalar no Palácio episcopal da Soledade, foi dar alforria aos escravos, dizendo que os filhos de um bispo não podem ser escravos. Por defender a fé, foi preso, julgado e condenado a 4 anos de prisão com

trabalhos forçados. Diante da pressão popular e dos rogos da Santa Sé, o imperador Pedro II comutou a pena para prisão simples e, tempos depois, lhe concedeu anistia. Livre, Dom Vital foi a Roma e teve vários encontros com o Papa que o acolheu como filho caríssimo. Retornando à Olinda, empreendeu uma visita pastoral, passando por várias paróquias. Contudo, sentia-se adoentado, consequência das perseguições e dos dias de prisão na Fortaleza de São João, no Rio. Aconselhado pelos médicos, foi buscar tratamento na Europa, passando pela Itália e pela França. Em Paris, sentiu-se muito mal e acabou falecendo em 4 de julho de 1878, com apenas 33 anos de idade e 7 de episcopado. Entre as suas últimas disse que perdoava os inimigos e oferecia sua vida pela Igreja de Olinda.

O Processo de Canonização está na Fase Romana. É uma causa histórica cuja Positio está

em fase de impressão pela Tipografia Vaticana e será entregue às comissões vaticanas, para que deem seu parecer. O Vice-postulador Frei Jociel Gomes, OFM Cap., espera que já no próximo ano ele possa ser declarado “Venerável”.

Em Olinda, na Catedral da Sé, no dia 4 do corrente, foi celebrada missa em memória dos 145 anos de Dom Vital na Casa do Pai. E na terra natal do Servo de Deus, Pedras de Fogo-PB, houve o “I Simpósio Dom Vital” recordando a vida e as obras do conterrâneo, que foi o primeiro bispo capuchinho do Brasil.

**Informações: Frei Jociel Gomes, OFM Cap.**



### **Documento de trabalho do Sínodo visa unir católicos, mas pode afastar conservadores**

Sinal de alerta para a Igreja! O documento de trabalho (Instrumentum Laboris) para nova etapa do Sínodo é criticado por ser claramente enviesado em favor dos católicos de mentalidade liberal.

Divulgando o processo como um esforço para liderar o catolicismo global “além da fragmentação e da polarização”, o Vaticano publicou nesta terça-feira o Instrumentum laboris, ou “documento de trabalho”, para um Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade convocado pelo papa Francisco em outubro.

No entanto, as questões específicas que o documento lista como assuntos a serem abordados durante a cúpula podem, na verdade, alimentar as divisões da Igreja, parecendo favorecer as preocupações liberais.

Entre os tópicos específicos para discussão que o documento lista estão a ordenação de mulheres como diáconas e homens casados como padres,

bem como um maior alcance aos católicos LGBTQ+ e um foco nos pobres, no meio ambiente e na imigração.

Por outro lado, o documento de quase 27 mil palavras não sugere a discussão sobre aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo ou eutanásia, prioridades típicas de católicos mais conservadores – na verdade, as palavras “aborto” e “eutanásia” nunca aparecem no texto, e “casamento” é mencionado apenas três vezes, no contexto de divórcios recasados e como lidar com casamentos inter-religiosos e poligâmicos.

Embora o texto estipule que “não é um documento do magistério da Igreja”, ou seja, sua autoridade de ensino, a preponderância do que muitas vezes são considerados temas católicos progressistas, no entanto, pode alienar ainda mais os conservadores.

Formalmente aberto pelo Papa Francisco em outubro de 2021, o Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade é oficialmente intitulado “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão” e é um processo de várias etapas que culminará em dois encontros

em Roma, em outubro deste ano e outubro de 2024. Embora ainda seja difícil para muitos definir, “sinodalidade” é geralmente entendida como referindo-se a um estilo colaborativo e consultivo de gestão em que todos os membros, clérigos e leigos, participam na tomada de decisões sobre a vida e a missão da Igreja. De 4 a 29 de outubro, bispos e delegados selecionados, incluindo leigos, se reunirão em Roma para a primeira de uma discussão em duas partes, que será encerrada com um encontro semelhante em outubro de 2024.

Após uma consulta inicial aos leigos a nível diocesano, relatórios resumindo as conclusões foram enviados às conferências episcopais nacionais e um documento foi elaborado como base de reflexão para a etapa continental do sínodo.

Durante esse tempo, também se desenrolou o chamado “Sínodo Digital”, com grupos de discussão e engajamento online. Um relatório final do sínodo digital foi apresentado junto com os relatórios das assembleias continentais.

Os relatórios finais dessas assembleias continentais foram os principais pontos de referência na elaboração do Instrumentum laboris do sínodo.

O objetivo do documento, segundo seu prefácio, é “continuar a animar o processo sinodal na vida ordinária da Igreja, identificando quais caminhos o Espírito nos convida a caminhar mais decisivamente como um só povo de Deus”.

Uma das maiores questões que o documento procura

abordar é como a Igreja pode “caminhar junta” em meio aos desafios modernos e às diferenças de opinião.

“Descobrimos que há questões comuns, mesmo que a sinodalidade seja vivida e compreendida de várias maneiras em diferentes partes do mundo com base em uma herança comum da Tradição apostólica”, diz o documento, dizendo que parte da sinodalidade “é discernir o nível em que é mais apropriado abordar cada questão”.

“Igualmente compartilhadas são certas tensões”, diz o documento, insistindo que “não devemos nos assustar com elas, nem tentar a qualquer custo resolvê-las, mas sim nos engajar no discernimento sinodal contínuo. Só assim essas tensões podem se tornar fontes de energia e não cair em polarizações destrutivas.”

Sublinhou a necessidade de alcançar a “comunhão perfeita” na Igreja, independentemente de “todas as diferenças que a compõem, diferenças que se mantêm e se unem na única missão que falta cumprir”, que é adorar a Cristo.

No entanto, alcançar essa comunhão não é tarefa fácil, especialmente quando o documento pode ser percebido como insuficiente para envolver questões importantes para um contingente significativo do catolicismo global, notadamente aqueles que não compartilham muito da visão e da agenda pastoral do Papa Francisco.

Por exemplo, embora o documento se refira à “inculturação da liturgia”, ou seja, adaptação às tradições e costumes locais, não menciona os debates sobre a missa tradicional latina, que se tornou um para-raios em alguns círculos católicos.

Na verdade, “latim” geralmente só é mencionado em referência às Igrejas Católicas Orientais e sua relação com o latim, que significa Igreja Ocidental.

O documento destacou a liturgia como o lugar onde os católicos devem se reunir em unidade, mas a falta de qualquer menção ao debate das restrições da missa tradicional latina é digna de nota, já que as tensões litúrgicas em curso, incluindo divisões sobre a supressão da missa latina pelo papa Francisco, foram incluídas no documento para a assembleia continental.

A palavra “mulheres” é mencionada 45 vezes no documento, principalmente em referência à falha em reconhecer e valorizar adequadamente a contribuição das mulheres na igreja, ao mesmo tempo em que pede a facilitação de sua maior participação, inclusive em funções de tomada de decisão e governança.

As planilhas com tópicos de discussão incluíam perguntas como: “Que novos ministérios poderiam ser criados para fornecer os meios e oportunidades para a participação efetiva das mulheres nos órgãos de discernimento e tomada de decisão?”

Para isso, o documento observou que a maioria das assembleias continentais pediu que “a questão da inclusão das mulheres no diaconato fosse considerada” e sugeriu uma questão de discussão de: “É possível prever isso e de que maneira?”

No entanto, apesar do grande foco que o documento coloca no papel das mulheres na igreja, a palavra “mãe” não aparece uma única vez, além das referências à Virgem Maria.

Da mesma forma, a palavra

“família” aparece apenas algumas vezes, e sempre em referência à “família de Deus” ou a toda a “família humana”.

O documento, embora não ofereça detalhes, no entanto, ofereceu uma referência velada aos debates em curso sobre casais divorciados e recasados e as chamadas “guerras litúrgicas”.

Em sua introdução, o documento observou que, durante o processo de consulta, surgiram questões “sobre as quais já há magistério e ensino teológico a serem considerados”.

Para isso, o documento observou que a maioria das assembleias continentais pediu que “a questão da inclusão das mulheres no diaconato fosse considerada” e sugeriu uma questão de discussão de: “É possível prever isso e de que maneira?”

“O facto de continuarem a surgir questões sobre questões como estas não deve ser apressadamente descartado, pelo contrário, exige discernimento, e a Assembleia Sinodal é um fórum privilegiado para tal”, refere o documento, referindo que “os obstáculos, reais ou perceptivos, que impediram que os passos indicados por documentos anteriores se concretizem devem ser considerados e devem ser oferecidas reflexões sobre como podem ser removidos”.

Se a incapacidade de aceitar documentos judiciais vem da falta de informação, então “será necessária uma melhor comunicação”, disse. No entanto, se for devido à dificuldade em “compreender as implicações dos documentos” ou a uma “incapacidade das pessoas de

se reconhecerem no que é proposto”, então um caminho sinodal “de acolhimento eficaz” é provavelmente “a resposta apropriada”, disse.

A menção à crise dos abusos também foi mencionada, com o reconhecimento de que “aprender a exercer a justiça como forma de cuidado com aqueles que foram feridos por membros da Igreja”.

Várias formas de abuso dentro da Igreja são “feridas abertas, cujas consequências ainda não foram totalmente abordadas”, diz o documento, dizendo: “À penitência que deve às vítimas e sobreviventes pelo sofrimento que causou, a Igreja deve acrescentar um compromisso crescente e intensificado com a conversão e a reforma, a fim de evitar que situações semelhantes voltem a acontecer no futuro”.

De acordo com o documento, o sínodo não será capaz de produzir “diretrizes conclusivas” sobre os muitos assuntos abordados em apenas uma sessão, razão pela qual um segundo encontro de Roma está ocorrendo em outubro de 2024.

O objetivo do debate deste ano é “traçar caminhos de estudo aprofundado”, com o objetivo de identificar os “atores relevantes” envolvidos e garantir que seja realizado “um processo frutífero ao serviço do discernimento a concluir na segunda sessão, em outubro de 2024”.

Organizadores do sínodo do Papa insistem que não têm “nenhuma agenda” além de ouvir Os organizadores do próximo Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade do papa Francisco rebateram as insinuações de que o documento de trabalho para o

encontro é enviesado em favor dos católicos de mentalidade liberal, argumentando que não há conspiração ou agenda pré-definida para a discussão.

Falando a jornalistas em uma apresentação em 20 de junho do documento de trabalho do sínodo, chamado Instrumentum Laboris, o cardeal jesuíta Jean-Claude Hollerich, de Luxemburgo, disse: “Não temos agenda”

“Não houve uma reunião conspiratória com algumas pessoas para chegar a como poderíamos acrescentar alguns pontos progressistas da Igreja. Isso é uma imaginação muito ruim de algumas pessoas”, disse, dizendo que o sínodo consistiu em “uma experiência de escuta” em nível diocesano, nacional e continental.

O conteúdo do texto preparatório do sínodo, insistiu Hollerich, não é uma compilação do que “acreditamos que deve entrar neste documento”, mas reflete “o que foi dito pelas pessoas e temos que ser fiéis à missão que recebemos e tentamos ser fiéis”.

Hollerich, que atua como relator-geral do sínodo, falou ao lado de várias outras autoridades do sínodo, incluindo o cardeal maltês Mario Grech, secretário-geral do Sínodo dos Bispos; o padre jesuíta Giacomo Costa, consultor do Sínodo dos Bispos; e a irmã Nadia Coppa, presidente da União Internacional dos Superiores Gerais (UISG), entre outros.

Intitulado “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”, o sínodo foi formalmente aberto pelo papa Francisco em outubro de 2021 e é um processo de várias etapas que culminará em dois encontros em Roma, um em outubro deste ano e outro em outubro de 2024.

A “sinodalidade”, embora ainda intrigante para muitos católicos, é geralmente entendida como referindo-se a um estilo colaborativo e consultivo de gestão em que todos os membros, clérigos e leigos, participam na tomada de decisões sobre a vida e a missão da Igreja.

O primeiro dos dois encontros em Roma será realizado de 4 a 29 de outubro, quando bispos e delegados selecionados, incluindo leigos, se reunirão para discutir os resultados do processo de consulta global até agora, que foram resumidos no *Instrumentum Laboris* apresentado na terça-feira.

Com mais de 27 mil palavras, o *Instrumentum Laboris* enfatiza a unidade na diversidade e a necessidade de conduzir a Igreja Católica “para além da fragmentação e da polarização”, priorizando um diálogo genuíno quando há diferença de opinião, em vez de alienar aqueles que discordam.

No entanto, a lista de questões em discussão geralmente reflete as prioridades e preocupações dos católicos de mentalidade mais progressista, enquanto as preocupações associadas mais aos católicos de mentalidade conservadora estão ausentes.

Muito espaço no documento é dado à escuta de vozes que se sentem marginalizadas e excluídas, incluindo católicos divorciados e recasados, membros da comunidade LGBTQ+, bem como aqueles que buscam a ordenação de mulheres diáconas e o sacerdócio casado.

Questões de maior preocupação para os conservadores, como aborto, eutanásia e missa em latim, não são mencionadas, e o tema do casamento e da família geralmente não é abordado.

Questionado sobre como responderiam aos católicos que sentem que o documento de trabalho do sínodo é desequilibrado e, portanto, pode correr o risco de piorar as divisões existentes, Grech aconselhou: “não percam a floresta para as árvores”.

“Se vamos abordar questões específicas, então é uma tarefa impossível. O objetivo deste processo sinodal é ajudar a Igreja a conhecer-se melhor”, disse, insistindo que “não há ‘partido A’ e ‘partido B’, progressistas e conservadores. Podemos prescindir dessa distinção.”

“Somos o povo santo de Deus, ajudai-nos a unir-nos e não a dividir”, disse, sublinhando a necessidade de estarmos abertos à inspiração do Espírito Santo, que, segundo ele, “pode ajudar-nos a encontrar uma resposta para as dificuldades que parecem intransponíveis”.

“Se nos unirmos e ouvirmos uns aos outros, podemos resolver muitas questões. Se nos unirmos, e este é o chamado, vamos nos unir como um povo de Deus, independentemente das diferenças”, disse ele. Se isso puder ser feito, disse ele, “teremos algo a oferecer ao mundo”.

Hollerich disse que não há agenda para o sínodo e insistiu que “sou completamente contra o aborto”. No entanto, ele disse que o sínodo não é sobre questões específicas, como aborto, homossexualidade, casamento ou divórcio, mas “o sínodo é sobre sinodalidade”.

Ele observou que há muitas outras questões abordadas no documento, incluindo racismo, tribalismo, discriminação de classe, preconceito cultural, discriminação contra pessoas

com deficiência, pobreza, migrantes e refugiados, crianças de rua e tráfico de pessoas.

“Porque está no texto não quer dizer que seja um sínodo sobre pessoas em situação de rua, um sínodo sobre tráfico de pessoas... Isso está no texto porque se refere à sinodalidade e as pessoas mencionaram isso. O que os bispos fazem com isso é deixado ao seu discernimento”, disse Hollerich, dizendo que a tarefa do sínodo é ser “fiel ao processo, e fazemos isso com toda a transparência”

Costa fez um esboço de como serão os trabalhos do sínodo, dizendo que as sessões de trabalho ocorrerão na sala de audiências Paulo VI do Vaticano, em vez da Sala do Novo Sínodo, onde aconteceram reuniões sinodais passadas, a fim de acomodar o aumento do número de participantes e facilitar as transições entre as sessões plenárias e os grupos de trabalho.

Cerca de 370 membros participarão do sínodo, sem contar os vários especialistas e auditores que estarão presentes. Para o Sínodo da Juventude de 2018, houve apenas cerca de 267 membros participantes, com cerca de 50 auditores.

Grech disse que uma lista completa de membros e participantes do sínodo ainda está sendo finalizada, mas deve ser publicada até o final do mês.

A discussão seguirá a estrutura do *Instrumentum Laboris* e será dividida de acordo com as várias seções e planilhas do documento.

Os grupos de trabalho serão compostos por membros de vários escalões eclesiais, incluindo leigos, padres,

religiosos, bispos e cardeais, que Costa disse ter sido organizado intencionalmente para garantir uma variedade de perspectivas.

Um documento final será elaborado e votado ao final, que servirá como fonte de reflexão até a reunião do sínodo de outubro de 2024.

Hollerich disse que o papa Francisco viu o *Instrumentum Laboris* e aprovou o texto, que, segundo ele, é “sobre acolher e caminhar juntos”, não sobre mudar o ensino da Igreja.

“Algumas pessoas escolhem caminhar conosco como Igreja, outras optam por não acolher” o processo que ele disse quando questionado sobre aqueles que temem que o ensino da igreja esteja em jogo. Ele invocou a história evangélica de Jesus acolhendo o publicano Zacarias, que subiu em uma árvore para ver Jesus. Como resultado, Jesus estendeu a mão a Zacarias e isso levou à sua conversão, disse Hollerich.

“Isso não significa que Cristo mudou sua maneira de ver os pecadores públicos”, disse ele. “Então, não falamos do ensinamento da Igreja, essa não é a nossa tarefa e nem a nossa missão, só falamos para acolher a todos que querem caminhar conosco. Isso é algo diferente.”

“Como Igreja, “queremos criar espaços para acolher a todos”, disse Grech, observando que as pessoas muitas vezes são “realmente julgadoras” e se apressam em fazer suposições.

“Deixemos o julgamento para o Senhor. Nossa missão é ajudar o indivíduo a ver Jesus, e podemos ver milagres”, disse ele.

Os organizadores do sínodo também foram questionados sobre o polêmico “Caminho Sinodal” que foi concluído recentemente na Alemanha e que foi fortemente criticado, inclusive por funcionários do Vaticano.

Por propostas de criação de novos órgãos de governo da Igreja e propostas para permitir a ordenação sacerdotal de mulheres, a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo e o sacerdócio casado, entre outras coisas.

Questionado sobre o que fariam de diferente dos alemães, Hollerich disse que o sínodo não “funciona como um parlamento”, mas é um espaço de escuta mútua, mesmo com opiniões diferentes.

“O Caminho Sinodal Alemão não foi considerado um modelo para o processo sinodal, acho que é bastante distinto”, disse ele, expressando sua crença de que “as duas, sem julgar o que é feito na Alemanha, as duas situações são muito, muito diferentes”.

A leiga suíça Helena Jeppesen-Spuhler, membro da delegação suíça nomeada para a assembleia sinodal continental europeia, disse que é preciso “respeitar profundamente” o Caminho Sinodal Alemão, observando que as tensões internas da Igreja não são novas ou exclusivas da Alemanha.

“Temos que valorizar o que eles fizeram. Se você olhar para seus documentos teológicos, muito foi feito” que deve ser aceito como uma contribuição valiosa, disse ela, dizendo: “por favor, não julguem” e observou que outros processos sinodais nacionais estão se desenrolando em muitos outros países ao redor do mundo, incluindo a Itália.

Hollerich disse que o Caminho Sinodal Alemão é reflexo de uma mentalidade cultural mais ampla que se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial que foi “muito conflituosa, eles sempre aprenderam na escola que você tem que se confrontar, porque ficar quieto não funciona de jeito nenhum”.

“É uma forma alemã de proceder, não é a forma do sínodo ou do sínodo dos bispos, somos mais a favor da harmonia”, disse.



### Ensinos de Tomás More para os políticos e advogados do século XXI

A Igreja celebra hoje (22) são Tomás More, político, professor de direito e advogado do século XVI, cuja vida pode dar ensinamentos para profissionais do direito e da política do século XXI. Veja também na segunda parte da matéria 7 dados sobre a vida e a obra de são Tomás More.

Tomás More pode ensinar aos políticos e advogados do século XXI Tomás More, padroeiro dos políticos e governantes, costumava dizer que “o homem não pode ser

separado de Deus, nem a política da moral”.

O advogado e mestre em Direito, Alberto González Cáceres, presidente do Centro de Estudos Jurídicos Santo Tomás More, do Peru, falou da férrea “defesa da consciência e da verdade” deste santo.

“Refiro-me à única verdade: aquela que nos diz que Eu sou a verdade, o Caminho e a Vida. Não a verdade relativista do mundo atual que não hesita em justificar seus vícios com meias verdades e nos apresenta falsos caminhos”, disse em entrevista à ACI Prensa, do grupo EWTN, ao qual pertence a ACI Digital.

O advogado comentou que

embora Tomás More tenha sido um advogado com “muito talento jurídico”, antes disso era “um homem de família, muito dedicado à mulher e aos filhos e comprometido nas suas obrigações profissionais”.

“Especificamente, ele era um homem correto”, disse.

Tomás More nasceu em Londres em 1477. Formou-se como advogado na Universidade de Oxford e teve uma carreira de sucesso que acabou levando-o ao parlamento inglês e depois ao cargo de chanceler de Henrique VIII, rei da Inglaterra.

Ele foi casado com Jane Colt, com quem teve quatro filhos; também é lembrado por defender com a vida a indissolubilidade do casamento.

Tomás More foi preso e morreu mártir por permanecer fiel ao primado do papa e por não aceitar que Henrique VIII se separasse da Igreja Católica para se divorciar e se casar novamente.

“À medida em que Henrique VIII vai se entregando às suas paixões e em que o mundo de seu tempo vai se rendendo com pouca oposição ao poder e às leis que justificam suas imoralidades, surge o momento dos homens de verdade, aqueles que não se submetem ao poder efêmero e à bajulação dos poderosos”, disse González.

“Diante dessas circunstâncias, são Tomás More entrega a vida dele em defesa de sua própria consciência. Sua consciência reta o obrigava a permanecer firme na defesa da verdadeira Igreja de Jesus Cristo: a Igreja Católica Apostólica Romana”, disse.

Depois de passar 14 meses na prisão, Tomás More foi decapitado e morreu como mártir em 6 de julho de 1535. Na forca, antes de ser executado, o santo disse à multidão:



“Morro como bom servidor do rei, mas primeiro como servidor de Deus”.

Para González, o que mais lhe impressiona sobre seu padroeiro é “a sua firmeza durante o martírio”.

“Sua firmeza enquanto estava preso, sozinho e abandonado na Torre de Londres e seu brilho e calma total quando ele finalmente foi decapitado”, disse ele.

Por fim, o advogado católico lembrou que “os cristãos são chamados a ser outros Cristos”, assim como o fez Tomás More.

“Ele é o modelo do mártir, mas vamos abordar o martírio não como a morte que acaba com as nossas vidas terrenas”, disse ele.

“Refiro-me ao martírio do homem que nega a si mesmo por amor à esposa, ao martírio do filho que se nega por amor aos pais, ao martírio do governante pelo amor e pelo bem do seu povo, ao martírio do funcionário que faz a coisa certa para o bem da comunidade”, disse.

González disse que isso “é o que Jesus Cristo e sua mãe Maria Santíssima nos ensinaram”.

Sete dados sobre a vida e a obra de são Tomás More

A Igreja celebra hoje (22) são Tomás More, advogado e escritor inglês que se destacou pela

defesa do matrimônio na Igreja Católica contra o divórcio do rei Henrique VIII, que no século XVI fundou a Igreja da Inglaterra, separando-a de Roma.

São Tomás More trabalhou toda a sua vida como pai e político para que os cidadãos respeitassem a fé, a ética e a moral católicas. Ele costumava dizer que “o homem não pode ser separado de Deus, nem a política da moral”.

### 1. Ele é padroeiro dos políticos

Em 31 de outubro de 2000, são João Paulo II declarou são Tomás More o padroeiro dos políticos e governantes.

“São Tomás More se distinguiu pela sua constante fidelidade à Autoridade e às instituições legítimas, porque pretendia servir nelas, não ao poder, mas ao ideal supremo da justiça. A sua vida ensina-nos que o governo é, primariamente, um exercício de virtude”, disse João Paulo II.

### 2. Foi um pai e marido exemplar

São Tomás More foi casado com Jane Colt, com quem teve quatro filhos: um homem e três mulheres. Após ficar viúvo, o santo casou-se pela segunda vez com Alice Middleton, que era viúva e tinha uma filha.

São João Paulo II disse que “diariamente, Tomás participava da missa na igreja paroquial,” e que “ao longo de toda a sua vida, foi um marido e pai afetuoso e fiel, cooperando intimamente na educação religiosa, moral e intelectual dos filhos”.

“A sua casa acolhia genros, noras e netos, e permanecia aberta a muitos jovens amigos

que andavam à procura da verdade ou da própria vocação. Na vida de família dava-se largo espaço à oração comum e à lectio divina, e também a sadias formas de recreação doméstica”, acrescentou.

### 3. Defensor do matrimônio

São Tomás More destacou-se por defender com a vida a indissolubilidade do matrimônio, pois ocupando o cargo de chanceler de Henrique VIII, rei da Inglaterra, enfrentou a coroa ao se recusar a assinar a Ata de Sucessão e Supremacia.

Aqueles que assinavam este documento aceitavam a decisão do monarca de se separar da Igreja Católica para se divorciar da esposa e se casar novamente, e também o reconheciam como chefe supremo da Igreja Anglicana, substituindo o papa.

Como esta decisão ia contra a Igreja Católica e contra a natureza intrínseca do sacramento do matrimônio, o santo tentou dissuadi-lo, mas como não teve sucesso, renunciou a todos os seus cargos. Mais tarde, ele foi preso e condenado à morte.

### 4. Ele se destacou na literatura universal

São Tomás More, amigo de Erasmo de Roterdã e de Luis Vives, figuras ilustres da cultura renascentista, publicou em 1516 “Utopia”, uma crítica contundente às mazelas sociais de seu tempo.

A obra, essencial na história do pensamento ocidental por sua riqueza filosófica, política e teológica, chamou a atenção do monarca inglês Henrique VIII, que o convocou para fazer parte da administração pública.

### 5. Ele rezava a Deus para ter senso de humor

Entre os muitos de seus escritos, são Tomás More criou uma oração com a qual pedia bom ânimo a Deus.

“Dá-me, Senhor, senso de humor. Concedei-me a graça de compreender as brincadeiras, para que eu conheça um pouco da alegria da vida e possa comunicá-la aos outros”, rezava.

### 6. Ele escreveu obras na prisão

Durante os 14 meses que passou na prisão, o santo fez vários escritos que, em suma, testemunham “a fidelidade do ser humano à sua consciência, à verdade e aos seus princípios”.

Além de suas cartas, uma “Instrução para Receber o Corpo de Cristo” e várias orações, o santo escreveu duas importantes obras: “Um diálogo da fortaleza contra a tribulação” e a obra inacabada “A Agonia de Cristo”.

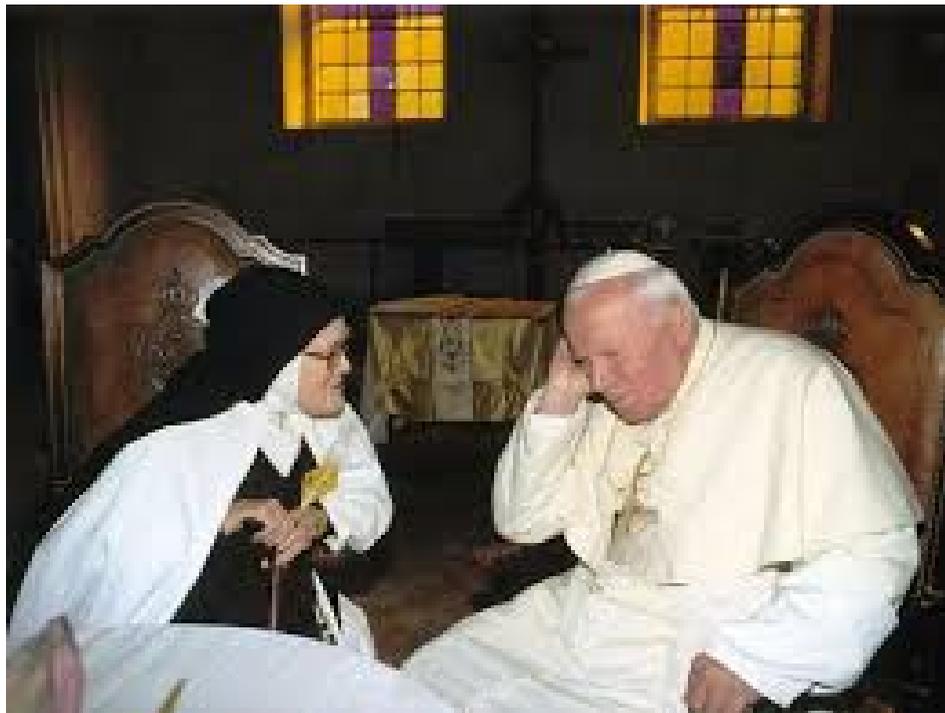
### 7. Morreu como mártir

São Tomás More foi decapitado e morreu como mártir em 6 de julho de 1535, após se opor à ruptura com a Igreja Católica. disse à multidão: “Morro como bom servidor do rei, mas primeiro como servidor de Deus”.

Em 19 de maio de 1935, o papa Pio XI canonizou são Tomás More e o bispo são João Fisher, que o apoiou em sua luta pela defesa da indissolubilidade do matrimônio e também morreu decapitado poucos dias antes dele. Sua festa litúrgica é celebrada todo dia 22 de junho, junto com são João Fisher.

Todas as vossas coisas

1 Coríntios 16:14



## Vaticano abre caminho para beatificação da Irmã Lúcia

Aprovação do Decreto pelo Papa é um passo significativo no processo de beatificação e canonização da agora venerável vidente de Fátima. No Santuário de Fátima os sinos tocaram a repique.

O Papa aprovou hoje a publicação do decreto que reconhece as “virtudes heroicas” da Irmã Lúcia (1907-2005), vidente de Fátima, anunciou o Vaticano.

Esta é uma fase do processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade; para a beatificação, é agora necessária a aprovação de um milagre atribuído à intercessão da religiosa carmelita.

O decreto foi tornado público após uma audiência concedida por Francisco ao cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicasterio para as Causas dos Santos.

Em outubro de 2022, o processo de beatificação e

canonização da religiosa tinha conhecido um novo desenvolvimento, com a entrega, no Vaticano, do documento sobre as virtudes heroicas.

No ato de entrega da ‘Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis’ (sobre a vida, virtudes e fama de santidade), em Roma, estiveram presentes o cardeal Marcello Semeraro; o postulador geral da causa de canonização, padre Marco Chiesa; a vice-postuladora, irmã Ângela de Fátima Coelho; o relator, monsenhor Maurizio Tagliaferri; e a irmã Filipa Pereira, colaboradora da causa.

Este volume contém a biografia da Irmã Lúcia, feita a partir dos documentos recolhidos na fase diocesana do processo (que decorreu na Diocese de Coimbra entre 2008-2017); a ‘Informatio’ (informação), que descreve as virtudes vividas pela religiosa, bem como o elenco dos depoimentos das testemunhas, o seu Diário e outros documentos inéditos, “considerados relevantes no processo”.

Este documento foi analisado por um conjunto de nove teólogos que emitiram o seu parecer favorável sobre a prática das “virtudes em grau heroico”.

O parecer positivo do Dicasterio para as Causas dos Santos foi apresentado ao Papa, que aprovou a publicação do respetivo decreto, passando a Irmã Lúcia, agora, a ser designada como venerável.

Para a etapa de beatificação é necessária a aprovação de um milagre atribuído à intercessão da vidente de Fátima.

“A Causa ganha, assim, um novo impulso, esperando-se agora um milagre que, uma vez aprovado, levará à sua Beatificação e, um outro que levará à Canonização. Pedimos a todos os que se sentem tocados pela Luz de Jesus que se reflète na sua vida, que a ela recorram com fé e confiança a fim de Deus nos conceder o tão desejado milagre”, referem os responsáveis pelo processo, em nota divulgada online.

A fase diocesana do processo de beatificação e canonização da Irmã Lúcia de Jesus chegou ao fim a 13 de fevereiro de 2017, na igreja do Carmelo de Coimbra.

O processo implicou a análise de milhares de cartas e textos, além da auscultação de 61 testemunhas.

Lúcia Rosa dos Santos, a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos de idade, depois várias décadas vividas em clausura no Carmelo de Coimbra.

Este processo teve início em 2008, três anos após a sua morte, tendo na altura o agora Papa emérito Bento XVI dispensado o período de espera de cinco anos determinado pelo Direito Canónico.

Francisco e Jacinta Marto, os outros dois videntes de Fátima, foram canonizados pelo Papa Francisco, na Cova da Iria, a 13 de maio de 2017.

Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

A Irmã Lúcia de Jesus nasceu a 28 de março de 1907, em Fátima, filha de Maria Rosa e António dos Santos. Dois dias depois foi batizada e aos 6 anos fez a sua Primeira Comunhão, na Igreja Paroquial. Aos 10 anos, com os primos S. Francisco e S. Jacinta Marto, foi agraciada com as aparições do Anjo de Portugal (1916) e da Virgem Maria (1917), em Fátima.

Após a morte dos primos, totalmente comprometida com a missão que recebeu da parte de Deus, através das mãos da Senhora do Rosário – Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar – Lúcia deixa a sua terra natal e parte para o Porto, com apenas 14 anos. No desejo de se entregar exclusivamente a Deus, ingressa no Instituto das Irmãs de Santa Doroteia em 1925, onde permaneceu até 1948.

O seu percurso como Religiosa Doroteia foi maioritariamente vivido em Espanha, onde teve as duas Aparições que completam o ciclo da mensagem de Fátima, com os pedidos da Devoção dos Primeiros Sábados (1925), em Pontevedra, e da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria (1929), em Tuy. Ainda durante este tempo, por ordem do Bispo de Leiria, escreve as suas primeiras Memórias, dando assim início a um dos meios através do qual divulgará a mensagem de Fátima: a sua obra escrita.

Aspirando a um maior recolhimento e entrega ao Senhor e ao serviço da mensagem de Fátima, entrou no Carmelo de Santa Teresa,

em Coimbra, a 25 de março de 1948, onde permaneceu até à sua morte.



Uma das principais virtudes que marcam a espiritualidade desta religiosa é a humildade. Diante da enorme quantidade de cartas que recebe ou de pessoas que a procuram, dirá sempre, com clarividência, que tudo “é por causa de Nossa Senhora”. Ao mesmo tempo, Lúcia tem uma consciência clara da sua missão: sabe-se profeta de uma mensagem que o Céu lhe confiou, ainda menina, e à qual será fiel até ao fim, com perseverança, ousadia e coragem. Nada a detém quando se trata de anunciar o que o Imaculado Coração de Maria lhe comunicara, e esta determinação vê-se refletida no seu pensamento e na sua escrita, aliada a uma profunda sensibilidade poética.

A obediência, a alegria e a fidelidade são a atmosfera em que Lúcia desenvolve a sua vocação como carmelita e a sua missão como profeta da mensagem de Fátima, vivendo sempre a sua consagração com um profundo espírito eclesial.

O eixo central da sua vida foi a intimidade com Deus, alimentada pela adoração eucarística. Contudo, na sua oração não esquece o Santo Padre, a unidade da Igreja, a conversão dos pecadores, a sua comunidade e a multidão silenciosa que, de todo o mundo, se recomendava às suas orações. De facto, ao Carmelo de

Coimbra chegaram milhares e milhares de cartas com o rumor de tantas necessidades e intenções. A cela da irmã Lúcia, terreno sagrado que testemunhou a entrega silenciosa desta mulher, tornou-se num lugar com uma dimensão universal.

A 25 de março de 1984, viu finalmente cumprir-se a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, quando o Santo Padre em união com todos os Bispos realizou o pedido de Nossa Senhora, para o qual Lúcia se empenhou arduamente.

Uma das maiores exigências da sua longa vida foi certamente a de viver em harmonia a espiritualidade do Carmelo e a da Mensagem de Fátima, conciliando a dimensão mística e profética da sua vocação e missão.

A partir do ano 2000, após a Beatificação dos seus primos e a publicação da terceira parte do Segredo, Lúcia sente que a sua missão está cumprida e cresce em si o desejo do céu, para onde parte no dia 13 de fevereiro de 2005, com 97 anos de idade. Os seus restos encontram-se sepultados na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de fevereiro de 2006.

O dia 15 de fevereiro de 2005, por decisão do Governo português, foi um dia de luto nacional pela morte desta “figura ímpar da igreja e do século XX portugueses”, acrescentando o Decreto que “a Irmã Lúcia foi uma das mulheres cuja atuação marcou mais profundamente a sociedade portuguesa atual”.

A Igreja e a sociedade portuguesas estão, assim, gratas a esta humilde carmelita pela luz de Cristo de que a sua vida foi transparência e irradiação.



### Simplicidade não é mediocridade.

A vida cotidiana não é um conjunto de mesquinhas, em que um dia passa após o outro e nós apenas os assistimos enquanto caminhamos — indiferentes, apáticos — à deriva.

Não foi para isso que fomos criados. Se somos feitos à imagem e semelhança de Deus, quão grande não deve ser essa imagem?

Nosso propósito é a grandeza celeste, ainda que por meio da nossa miséria presente, pois nossa existência reflete a grandeza daquela luz que vem de uma fonte que não se esgota.

E, sim, nós podemos refleti-la nos deveres diários, nas obrigações cotidianas, na simplicidade corriqueira.

Mas não o faremos na apatia ou na indiferença.

As coisas só ganham esse sentido se nós assim decidirmos — se cada acordar, cada respirar, fazer e sofrer forem entregues a Deus.

Aquele “eu trabalho, e isso basta” e o “eu não tenho tempo, mas o trabalho é a minha oração” não são suficientes e não darão testemunho em nosso favor na hora derradeira.

Cristo nos busca em nossa realidade, no lugar onde estamos, para fazermos parte do seu Reino. Mas o encontro

com Ele só acontecerá se também nós estivermos à Sua procura.

**Ele mesmo nos avisou, afinal:**

“Bem-aventurados os servos a quem o senhor achar vigiando, quando vier! Em verdade vos digo: ele há de cingir-se, dar-lhes à mesa e os servirá. Se vier na segunda ou se vier na terceira vigília e os achar vigilantes, felizes daqueles servos!” (Lc 12, 37-38)

O que o tão mal-compreendido santo do cotidiano nos aponta não é que a glória pode ser alcançada através da mediocridade ou da apatia.

Mas que é na atividade diária, quando constantemente exercida com os olhos para o Alto, que o caráter do cristão se desenvolve em disciplina e em verdade.

Aí sim, o menor ato, feito com a mente em Deus, pode tornar-se grandioso.

E o menor aborrecimento, suportado com o coração em Deus, tornar-se divino.

Como São Josemaría mesmo dizia, nós não podemos ser indiferentes quando um homem morreu para nos livrar da morte.

**Texto: Taiguara Fernandes de Souza**

**"Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo".**  
- João 16:33



## O Crescimento Populacional de Maricá: Desafios e Oportunidades

Maricá, um município localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, tem experimentado um notável crescimento populacional nas últimas décadas. Esse crescimento traz consigo desafios e oportunidades para a cidade, que busca equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação de suas características naturais e qualidade de vida para os seus moradores. Nesta matéria, exploraremos os principais aspectos do crescimento populacional de Maricá.

### Expansão Demográfica e Fatores Atrativos

Nos últimos anos, Maricá se tornou uma opção atraente para muitos migrantes em busca de uma cidade mais tranquila, com belas praias, áreas verdes e um ambiente mais afastado do centro urbano do Rio de Janeiro. A cidade oferece uma combinação única de cenários naturais, como lagoas, montanhas e o litoral, tornando-se um refúgio para aqueles que desejam escapar do agito da cidade grande. Além disso, a

melhoria da infraestrutura, como transporte e serviços públicos, também tem contribuído para o aumento do interesse em Maricá como um local de residência.

### Investimentos em Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano

O crescimento populacional trouxe consigo a necessidade de expandir a infraestrutura da cidade para acomodar a crescente demanda. Maricá tem se empenhado em investir na melhoria dos sistemas de transporte, com a ampliação de vias, construção de corredores exclusivos para ônibus e ciclovias. Além disso, foram realizados investimentos em saneamento básico, abastecimento de água e tratamento de esgoto, buscando garantir o desenvolvimento sustentável da cidade.

### Impactos Ambientais e Preservação

O crescimento populacional também apresenta desafios em relação à preservação ambiental. Maricá possui uma rica biodiversidade e áreas de preservação ambiental que precisam ser protegidas. O aumento das atividades humanas pode gerar impactos negativos no ecossistema local,

como a degradação de áreas de mata atlântica e a poluição das lagoas. A prefeitura tem trabalhado para implementar políticas de desenvolvimento sustentável, visando equilibrar o crescimento urbano com a conservação da natureza.

### Oportunidades Econômicas e Geração de Empregos

O crescimento populacional também abre oportunidades para o desenvolvimento econômico de Maricá. Com a chegada de novos moradores, há uma demanda crescente por serviços, comércios e infraestrutura, o que pode estimular o empreendedorismo e a criação de empregos locais. Além disso, a cidade tem se destacado por atrair investimentos em setores como turismo, energia renovável e tecnologia, contribuindo para a diversificação da economia local.

### Desafios Sociais e Urbanização Sustentável

Com o aumento populacional, é fundamental que a cidade esteja preparada para enfrentar desafios sociais, como a garantia de acesso à saúde, educação, moradia e segurança pública. A urbanização sustentável é uma das principais preocupações, buscando evitar problemas como a especulação imobiliária desordenada, a ocupação irregular de áreas de risco e a falta de planejamento urbano.

Em suma, o crescimento populacional de Maricá traz consigo uma série de desafios e oportunidades. A cidade está em constante evolução para enfrentar esses desafios de forma sustentável, buscando preservar seus recursos naturais, oferecer qualidade de vida aos seus moradores e construir um futuro promissor para todos que escolhem chamar Maricá de lar.

## FOTOS:





### Maricá: Um Paraíso para os Aventureiros - Descubra as Trilhas e o Lazer Oferecidos pela Cidade

**M**aricá, um encantador município localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, não é apenas conhecido por suas belas praias e rica biodiversidade. A cidade também é um verdadeiro paraíso para os amantes de trilhas e atividades ao ar livre. Com paisagens deslumbrantes, montanhas e lagoas, Maricá oferece uma variedade de opções para aqueles que buscam aventura, contato com a natureza e momentos inesquecíveis de lazer. Nesta matéria, vamos explorar as trilhas e o lazer que a cidade oferece.

#### Trilhas para Todos os Níveis

Maricá conta com uma extensa rede de trilhas que se espalham por suas montanhas e áreas de preservação. Desde trilhas mais leves e familiares até percursos mais desafiadores para os aventureiros experientes, há opções para todos os níveis de condicionamento físico. As trilhas são bem sinalizadas e, em muitos casos, é possível contratar guias locais para proporcionar uma experiência mais segura e enriquecedora.

#### Pedra do Elefante: Um Desafio Gratificante



Uma das trilhas mais famosas de Maricá é a da Pedra do Elefante. O nome se deve ao formato da rocha, que lembra a silhueta de um elefante. A trilha é de dificuldade moderada e leva os visitantes a uma altitude considerável, proporcionando vistas panorâmicas de tirar o fôlego da cidade e do mar. O esforço é recompensado pelo visual magnífico que se tem lá de cima, sendo um local muito procurado para assistir ao nascer e pôr do sol.

#### Trilha das Cachoeiras: Banho Refrescante



Para aqueles que buscam uma experiência ainda mais refrescante, a Trilha das Cachoeiras é uma excelente escolha. O percurso leva os visitantes por uma trilha cercada por vegetação exuberante até chegar a diversas cachoeiras. A água cristalina e refrescante é um convite para um mergulho revitalizante e uma pausa para relaxar em meio à natureza.

#### Lazer e Atividades Aquáticas

Além das trilhas, Maricá oferece uma variedade de opções de lazer e atividades

aquáticas. A cidade é lar de diversas lagoas, como a Lagoa de Maricá, a Lagoa de Araçatiba e a Lagoa do Boqueirão. Essas lagoas são ideais para práticas como stand-up paddle, caiaque, pesca e passeios de barco.

#### Praias e Espaços de Lazer



É claro que não podemos esquecer das belas praias de Maricá, como a Praia de Ponta Negra e a Praia de Itaipuaçu. Essas praias são ideais para um dia de lazer à beira-mar, com opções de quiosques e restaurantes para saborear a culinária local. Maricá também possui parques e áreas verdes, como o Parque Natural Municipal de Maricá, que oferecem espaços para caminhadas, piqueniques e atividades recreativas.

#### Um Convite à Aventura e à Natureza

Maricá é muito mais do que um destino praiano. Com suas trilhas desafiadoras, cachoeiras serenas, lagoas e espaços de lazer, a cidade é um convite à aventura e ao contato com a natureza. Seja para os entusiastas do ecoturismo ou para aqueles que buscam momentos de lazer em cenários paradisíacos, Maricá tem algo a oferecer para todos os gostos. Então, se você está em busca de novas experiências e paisagens espetaculares, não deixe de explorar as trilhas e o lazer que essa encantadora cidade tem a oferecer.

#### A Beleza da Terra: Um Motivo para Agradecer a Deus

*Todos os dias, somos cercados por um espetáculo de beleza na Terra. Dos majestosos picos das montanhas às serenas paisagens dos vales, da imensidão do oceano ao brilho das estrelas no céu noturno, a natureza nos apresenta com sua magnificência. É um lembrete constante de que estamos imersos em um universo vasto e extraordinário, cuidadosamente criado por um Ser Supremo. Neste texto, queremos expressar nossa gratidão a Deus por toda a beleza da Terra e compartilhar a motivação que essa apreciação nos proporciona.*

#### Agradecendo pela Diversidade da Criação

*Em cada canto do planeta, encontramos a rica diversidade da criação divina. Desde as florestas exuberantes até os desertos áridos, dos animais majestosos aos menores insetos, tudo possui um propósito e uma beleza singular. Cada detalhe da natureza é uma obra-prima da sabedoria divina, e é com humildade que reconhecemos o privilégio de fazer parte dessa maravilhosa criação.*

#### Aprendendo com a Natureza

*Além de ser uma fonte inesgotável de beleza, a natureza é uma mestra sábia. Cada elemento do ambiente natural nos ensina valiosas lições sobre resiliência, paciência, renovação e harmonia. As estações do ano nos lembram que tudo na vida é cíclico, e que a transformação é uma parte natural do processo de crescimento. A natureza nos encoraja a encontrar nossa própria essência e a viver em equilíbrio com o mundo ao nosso redor.*